



TUDO PARADO

Os erros que fizeram do Ceará um monumento da falta de planejamento no Brasil

CORUJAS OLÍMPICAS

O impacto das provas noturnas no corpo dos atletas na Rio 2016

DOR NO BOLSO

Por que os preços nos supermercados sobem mais do que a inflação



Editora ABRIL
edição 2428 - ano 48 - nº 22
3 de junho de 2015

veja

www.veja.com

EXEMPLAR DE
ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
R\$ 12,00

PADRÃO FIFA

A prisão dos cartolas na Suíça é o começo de uma era de transparência que pode fazer o futebol ser de novo a alegria do povo



DE VOLTA À RUA DA AMARGURA?

Nenhum grupo social no Brasil terá uma queda de renda tão forte quanto a classe C, a que mais ascendeu na última década. Para se adaptar à crise, ela já muda de hábitos

MARIANA BARROS

Na última década, mais de 40 milhões de brasileiros ascenderam à classe C. Isso significa que uma enorme quantidade de famílias deixou as filas do SUS depois de adquirir um plano de saúde, tirou os filhos da escola pública para matriculá-los numa particular, trocou o transporte público pelo carro e passou a viajar de avião no lugar do ônibus. Hoje, as famílias que têm renda mensal média de 2.000 reais, faixa que define a classe C, representam quase metade da população brasileira. São 100 milhões de pessoas — um contingente que a retração da economia agora ameaça jogar de volta ao passado.

Nenhum outro grupo social do Brasil perderá tanto com a crise neste ano. Segundo estudo da consultoria Tendências,

a renda média das famílias da classe C deve recuar 2,5% em 2015 — mais que a dos ricos, a da classe média tradicional e a dos pobres. Metade delas já acumula uma conta atrasada, de boletos de cobrança e faturas do cartão de crédito, conforme estimativa de outra consultoria, a Plano CDE, especializada em grupos de baixa renda. De acordo com Adriano Pitóli, da Tendências, pela primeira vez em doze anos, uma parte considerável dos milhões de representantes da chamada "nova classe média" fará o caminho de volta para a classe D. O grupo, no entanto, não deverá diminuir de tamanho, e por uma má razão: a perda deverá ser compensada pela chegada dos que tinham subido um degrau para a classe B e agora serão obrigados a dar um passo para trás. A previsão é que, até o fim da década, o tamanho da classe C se mantenha



Artílio

A classe C e a crise

Como a retração da economia afetou o modo de vida desses brasileiros

A VIDA ANTES...



LAZER

Em julho de 2014 quase a metade (44%) ia a restaurantes, cinemas e cassinos noturnos ao menos uma vez por mês



...E AGORA

Um terço (33%) manteve esses gastos em abril deste ano. Os maiores cortes foram em restaurantes, passeios e serviços de beleza



CONSUMO

Uma em cada três pessoas (34%) tinha comprado alguma peça de roupa em julho do ano passado



Apenas 13% colocaram alguma peça nova na guarda-roupa em abril de 2015



RENDA

De 2005 a 2015, a renda média dessa parcela da população cresceu 71%



Segundo a previsão da consultoria Tendências, neste ano a renda deve ter uma queda de 2,5%, a maior entre todas as classes

Fontes: Ipsos, Data Populart e Tendências Consultoria

na estável, abrigando uma em cada três famílias brasileiras. Na tentativa de adaptarem o velho orçamento à nova realidade, as famílias desse grupo estão mudando de hábitos. Restaurantes, bares e cinemas — que tinham virado programas de frequência mensal até o ano passado — voltaram a ser um luxo esporádico, assim como comprar roupas novas (veja o quadro). Já o movimento nos "atacarejos", supermercados que vendem grandes quantidades a preços menores, aumentou. Vi-

zinhos e amigos têm se juntado para fazer as compras e dividir a mercadoria depois. Muitos trocaram o azeite e o iogurte, por exemplo, por outros produtos mais baratos, segundo a Plano CDE. Entre a internet em casa, importante para o estudo dos filhos, e a carne na mesa todos os dias, as famílias têm escolhido a primeira opção, diz a empresa (quase 4 milhões de brasileiros acessaram a rede pela primeira vez de um smartphone, que já representa 90% dos aparelhos móveis usados pela classe C). A crise também alterou os planos de vida de uma boa parcela de donas de casa e adolescentes. Mulheres que tinham decidido parar de trabalhar para cuidar dos filhos começaram a voltar ao mercado. Jovens que se dedicavam só aos estudos estão se vendo obrigados a procurar emprego para ajudar nas contas. Segundo o Instituto Data Populart, aumento o número de brasileiros da classe C que passaram a fazer "bicos" para complementar a renda — 42% deles agora têm dois ou mais trabalhos. Quanto menor a escolaridade, maior a propensão a ter até três empregos, aponta a consultoria Tendências. O impacto da crise se faz sentir também no mercado imobiliário. Com a renda menor e a dificuldade para conseguir empréstimos nos bancos a juros baixos, os planos de comprar uma casa própria foram cancelados até segunda ordem. De acordo com Ramiro Gonçalves, professor de inteligência de mercado da Fundação Instituto de Administração da USP, duas consequências dessa mudança já se fazem sentir: aumento a procura por aluguel de imóveis baratos e também o tempo de permanência dos jovens na casa dos pais. Alguns hábitos, no entanto, têm resistido à necessidade de apertar o cinto, como o de viajar de avião. Em 2013, 54% dos passageiros de voos nacionais pertenciam às classes C, D e E. Por enquanto, esse patamar não sofreu alterações — nem o das viagens interestaduais de ônibus, que continuam a cair. Uma das explicações para o fenômeno é que, com receio de perderem a clientela recém-conquistada, as companhias aéreas têm recorrido a descontos de até 20% nas passagens. Outra é que é da natureza humana resistir a abandonar o que já conquistou. Em 2013, uma pesquisa do Data Populart constatou que 87% dos brasileiros das classes C, D e E consideravam que a melhoria de vida se devia ao esforço pessoal. Apenas 6% achavam que sua prosperidade era obra "do governo". Para os entrevistados pelo instituto, antes da mão governamental vêm a família, Deus, a fé, o destino e até o patrão. Se o raciocínio funcionar no revés como na sorte, a rua da amargura, para a classe C, continuará a ser um endereço do passado.